



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO ACADÊMICO DO AGRESTE
NÚCLEO DE GESTÃO
CURSO DE ECONOMIA

ANA CLARA BARNABÉ DE LIMA SEVES

OS CHICAGO BOYS E A ECONOMIA GOLPISTA NO CHILE (1960-1982)

Caruaru

2023

ANA CLARA BARNABÉ DE LIMA SEVES

OS CHICAGO BOYS E A ECONOMIA GOLPISTA NO CHILE (1960-1982)

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à coordenação do Curso de Economia do Campus Agreste da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, na modalidade de artigo científico, como requisito parcial para a obtenção do grau de bacharel em Ciências Econômicas.

Área de concentração: História econômica da América Latina

Orientador: André Luís de Miranda Martins

Caruaru

2023

AGRADECIMENTOS

Eu gostaria de agradecer, primeiramente, a mim mesma. Juro que não é ser egocêntrica ou qualquer coisa do tipo, mas agora estou sentada no chão do meu trabalho às 4:54 do dia do meu aniversário, faltando ainda algumas páginas a serem escritas, e não entrei em uma crise que seria certa há dois anos atrás. Então, Dona Ana Clara, muito obrigada por não ter desistido de você mesma. Por desta vez ter ultrapassado seu limite e assim conseguir terminar mais esse ciclo em sua vida.

Em segundo lugar, eu gostaria de agradecer aos meus pais, que são minha inspiração como seres humanos, e que desta vez me obrigaram a não abandonar tudo, como já fiz duas vezes, e seguir em frente neste TCC. Obrigado por serem meu suporte, por todos os puxões de orelha e por ameaçarem me expulsar de casa. Funcionou... Eu finalmente consegui e prometo recompensar todo investimento que foi feito em mim. Amo vocês <3

Esta parte do agradecimento com certeza será a mais difícil de ser escrita, até porque quem de fato me conhece sabe que esses dois são as pessoas que eu mais amo na vida. Queria agradecer aos meus irmãos, Patrick e João Henrique, que juntos são a razão de cada passo que eu trilho rumo aos meus sonhos. Será para eles que eu ligarei quando atingir meus maiores objetivos e quero dizer para vocês que, independentemente de como as coisas estejam no presente momento, não haverá ninguém no mundo que torcerá tanto por vocês quanto eu. O mundo é pequeno demais para o coração lindo de vocês.

Quero agradecer aos meus companheiros de trabalho que seguraram minha mão e só a soltaram quando finalmente finalizei. Inúmeros foram os mutirões para garantir que eu estivesse concentrada escrevendo. Obrigada por serem minha nova família e por me aceitarem com esse jeitinho meigo de ser.

Aos amigos que fiz nesta jornada acadêmica, que já se formaram, mas que ainda sim, foram imprescindíveis em minha trajetória, meu muito obrigada! Ana Clara, a pessoa com o coração mais gentil, Lázaro, Brenda, Bruno e Sabiá, obrigado por cada memória compartilhada. E por fim, não menos importante, Noemy... na verdade, Natany, a melhor amiga que alguém poderia querer ter na vida, mesmo tão diferentes, nossa amizade somente aconteceu, e sou grata por

poder tê-la na minha trajetória acadêmica. O mundo precisa de economistas como vocês.

Quero agradecer à grande família que formei ali na Tia Gil, que para muitos é apenas a tia do lanche. Mas foi nela que encontrei um pedaço do meu lar, tão longe de casa. Foi aí que eu conheci os melhores servidores da UFPE. Minha jornada pelo CAA jamais teria sido a mesma sem vocês.

Quero fazer um agradecimento especial ao meu orientador, André Martins. Lembro-me como se fosse uma memória recente, e isso já tem quase 6 anos. Ao entrar naquela sala de introdução aos estudos históricos, já lhe disse que não gostava de história, que eu ia reprovar e era isso. Porém, olha só, hoje meu TCC é sobre o Chile, sobre a nossa América Latina. Bom, direcionando o texto para o senhor neste momento, obrigada por me despertar o desejo do conhecimento histórico econômico e por ter sido suporte em muitos momentos. Espero ser metade do profissional que o senhor é.

Sou grata também aos meus professores que contribuíram para a minha formação como economista e como cidadã.

Por fim, gostaria de agradecer ao meu presidente, Luís Inácio Lula da Silva, pela interiorização das universidades, pelos programas de assistência estudantil e, em meio ao caos, por ser esperança para os universitários.

Os Chicago Boys e a economia golpista no Chile (1960-1982)

The Chicago Boys and the coupist economy in Chile (1960-1982)

Ana Clara Barnabé de Lima Seves¹

RESUMO

O presente artigo objetiva realizar uma revisão bibliográfica acerca da economia chilena no período compreendido entre 1960 a 1982, o qual é bastante conturbado, tanto por polarização interna, quanto influências externas. O foco do recorte decidido é econômico, ao democrático no governo de Salvador Allende e ditatorial durante o governo de Augusto Pinochet, e, em especial, o papel da Escola de Chicago e sua influência sobre a economia golpista. A qual impactou o cotidiano da sociedade chilena de diversas formas inegavelmente.

Palavras-chave: Allende, Chile, Pinochet, Golpe

ABSTRACT

The present article aims to conduct a literature review on the Chilean economy during the period from 1960 to 1982, which was marked by significant turmoil, both due to internal polarization and external influences. The chosen focus for this analysis is primarily economic, examining the democratic period during the government of Salvador Allende and the dictatorial regime under the leadership of

1

Augusto Pinochet. Additionally, it explores the role of the Chicago School of Augusto Pinochet. Additionally, it explores the role of the Chicago School of Economics and its influence on the coup's economic policies, which undeniably had a profound impact on various aspects of Chilean society.

Keywords: Allende; Chile; Pinochet; Golpe.

DATA DE APROVAÇÃO: 02 de outubro de 2023.

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho, como ferramenta de memória, revisa a literatura e produções de diversos autores e fontes jornalísticas, neste marco de 50 anos do golpe no Chile. Tal tragédia, que encerrou um sonho e condenou muitos, ao transparecer violência e influência pelo tempo, apenas ressalta a necessidade de constante trabalho na elucidação dos princípios democráticos. Ademais, as diversas alterações econômicas advindas do pensamento neo-liberal dos *Chicago boys* foram resultados, em alguma medida, de tal processo.

A organização, aqui disposta, segue uma linha cronológica a partir de 1960, período imerso por um grande descontentamento popular do campesinado mediante ao anseio pela Reforma Agrária - que viria a ser realizada, inicialmente, em 1967 pelo então presidente Eduardo Frei Montalva. Em seguida, há a eleição, em um momento de grande polaridade nacional e interferências americanas, a qual Salvador Allende é eleito democraticamente e promove uma série de mudanças sociais e econômicas, mesmo tendo sido perseguido e interrompido precocemente, de forma cruel, em um golpe pelos opositores. Logo após, inicia-se a ditadura de

¹ Graduanda em Economia pela Universidade Federal de Pernambuco. Email: clara.seves@ufpe.br

Pinochet, a qual dura, aproximadamente, 17 anos utilizando de diversas formas vis de manutenção do poder e entrega econômica ao mercado internacional.

A mobilização da literatura de Sílvia Sônia Simões - em especial no aspecto político do período inicial do golpe - , Rafael Moreno Rojas - com uma perspectiva sobre a Reforma Agrária na época -, Grazielle da Hora da Paz Silva - que evidencia a censura Pinochet - e Marcos Taroco Resende - o qual analisa a política econômica dos *Chicago Boys* no governo de Pinochet -, são exemplos do entrelaçamento da construção aqui proposta. Além disso, o diálogo com títulos jornalísticos - El País -, ou documentários - A Resistência Final de Salvador Allende - e uma análise da CEPAL assinada por Joseph Ramos, dialogam na reconstrução dos períodos e posterior estudo.

Por meio desse recorte, o prisma econômico é sempre ressaltado, e caracterizam-se como divergentes, de forma clara, as políticas econômicas dos períodos - em especial após o golpe. Há um retrocesso, por exemplo, nas medidas que pouco valorizavam o âmbito social durante a Ditadura de Pinochet, além do método importado dos americanos que foi escolhido para solucionar a inflação. Assim, como será descrito, o pensamento neo-liberal da Escola de Chicago é colocado em prática.

As últimas décadas do século XX no Chile, configuram-se, pois, tragicamente. São diversas as acusações por violação dos Direitos Humanos, a quantidade de mortos e desaparecidos ainda é desconhecida e suas consequências persistem na sociedade, seja por memoriais, ou medo. Assim, mesmo após 50 anos, a atualidade da temática continua urgente.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 ECONOMIA DO CHILE 70

A análise do período econômico e social chileno antecessor a década de 70 é necessária para a compreensão das décadas seguintes. Temporada essa que foi marcada por uma série de transformações e desafios, que contribuíram para o desenvolvimento do país. Com uma vigorosa tradição republicana iniciada após a proclamação de sua independência (1817), o país desenvolveu uma democracia apta para representar diversas camadas sociais. (Lira, 2010).

No âmbito político o país na década de 30 possuía uma estabilidade, em paralelo sua economia era instável e condicionada à exploração dos recursos naturais, com um enfoque na extração de minérios, sendo o cobre, o responsável pelo maior índice de exportação (Lira,2010). Segundo Furtado (1976), em 1947 o metal representava por volta de 50% das exportações chilenas. Marcado por uma dinâmica primária-exportadora sendo então dependente da receita auferida pela venda de suas *commodities*, gerando uma vulnerabilidade econômica às flutuações internacionais. (Tavares,2000)

Enquanto na década de 1960, o país ainda enfrentava um período de instabilidade econômica acompanhada por uma instabilidade política e de tensões sociais. Ainda que as transformações político-sociais do período passado desempenharam uma alteração positiva para a sociedade camponesa, a oligarquia chilena ainda possuía um expressivo papel participativo nas tomadas de decisões políticas, sociais e econômicas. (Àggio,1977).

Nesse período observou-se um aumento na industrialização e urbanização, mediante ao deslocamento progressivo da população rural para as cidades motivadas pela queda da produtividade agrícola e busca por melhores condições de vida e oportunidades na zona urbana, sendo Santiago a cidade responsável por abrigar a maior parcela desses camponeses. (Arantes, 2011). Este êxodo rural contribuiu não apenas para o aumento da urbanização do país, como também para uma mudança do eleitorado chileno. Observou-se que há décadas essa camada social ansiava por uma participação direta na vida política do país.

Como evidencia Arantes,

“A possibilidade dessas camadas médias passarem a atuar no sistema político do país significou transformações importantes somente nos anos de 1960. Desde 1920 intenta-se mudar a ordem político-econômica ou seja, restringir o poder da oligarquia nacional, porém, somente com as transformações e complexidade da sociedade iniciadas nos anos de 1950, e acentuadas nos anos de 1960, tal intento objetivou-se, com a representação política das camadas médias da sociedade no Partido Democrata Cristão.” (Arantes,2011)

Na década de 1960 o país experimentou o surgimento de movimentos sociais, estudantis e sindicalistas, que contribuíram para a mobilização política, influenciando diretamente. Uma polarização ideológica, com um aumento nas tensões entre esquerda e direita, ocasionando um alinhamento do eleitorado chileno

com as ideologias políticas. Por fim observou-se principalmente líderes carismáticos ganhando força nas eleições. Como exemplo, Eduardo Frei Montalva (1964), representante do partido democrata cristão. Candidato que se diferencia de seus antecessores, por ter sua candidatura pautada em reformas sociais e econômicas. (Aguero,2005)

E as transformações continuaram, o país se defrontou com uma alteração em sua estrutura econômica, principalmente no setor da indústria. Setor este que passou por um processo de substituição de importações, no qual o país internalizou a produção dos bens de consumo, quebrando a dependência do setor externo por uma parte. Porém, acarretou em uma nova relação de dependência com o setor externo devido a necessidade dos bens de capital, gerando uma maior necessidade monetária (Tavares,2000).

Todavia as divisas do país em sua grande maioria eram oriundas da exploração do cobre, que naquela época era controlada pelas companhias mineradoras norte-americanas, sendo as mais fortes naquela época *Kennecott Copper Corporation* e a *Anaconda Mining Company*. em uma junção as duas eram detentoras de mais de 80% da produção de cobre no país, gerando uma concentração dos lucros, externamente.(Fleming, 1973). Contudo o país somente possuía acesso às divisas auferidas através da tributação dessa atividade (Lira,2010).

Nesse período o Chile era governado por Eduardo Frei Montalva (1964-1970), onde sua candidatura foi financiada pelos Estados Unidos da América (Poggi,2016) possuindo Salvador Allende como um dos seus maiores oponentes após a retirada da candidatura de Júlio Duran, que ocasionou um cenário eleitoral polarizado, Salvador Allende torna-se oponente direto e o motivo da intervenção financeira³ dos Estados Unidos da América. Frei, possui o sucesso de sua candidatura diretamente ligado ao seu discurso que foi transmitido nacionalmente, no qual ele reafirma o seu compromisso com a implementação de uma reforma agrária bem desenvolvida e enérgica ² e a Chilenização do cobre, sendo o bastante para assegurar a vitória do mesmo nas eleições presidenciais (Rojas, 2014).

Em conjunto seu plano de governo contava com um posicionamento democrata-cristão, onde buscou viabilizar o desenvolvimento econômico, reduzir a desigualdade social e modernizar o país. Sucedeu o processo de substituição de importação, através do: investimento na infraestrutura, diversificação da economia e

promoção da indústria manufatureira. Enquanto no âmbito da educação, Montalva investiu em educação pública, possibilitando o acesso das mais diversas camadas sociais à educação de qualidade. Além da implementação de políticas de seguridade social e saúde, com o objetivo de uma melhoria na vida da população chilena (Lira, 2010).

Porém o foco estava na implementação da reforma agrária no país, promulgada em 1967 cujo objetivo era a redistribuição de terras latifundiárias que se encontravam ociosas para pequenos agricultores visando uma equidade da produção agrícola. (Doner,1971). Frei, idealizou essa reforma de forma organizada, já que não haveria financiamento externo, devido ao pavor americano de uma possível revolução cubana e também que ocorresse a redistribuição, assegurando a estabilidade do campesinato que trabalhava nessas terras. Observado através das leis promulgadas ao decorrer de seu mandato como exemplo: a lei 16.465, decretada em 26 de abril, onde o CORA(Comissão de Reforma Agrária) é o responsável por permitir ou negar a divisão de terras em que sua superfície ultrapassa 80 hectares de terra rígida (Rojas,2014).

Enquanto em fevereiro de 1967, é promulgada a lei 16.611, que ordena o pagamento obrigatório do salário agrícola nos dias de chuva, obtendo um teto de 50% em dinheiro, mediante a presença desse trabalhador no dia anterior e o restante a ser discutido. E os trabalhadores mensais passam a possuir direito ao pagamento integral de seus salários. Em abril do mesmo ano é promulgada a lei 16.625 de Sindicalização Campesina, que gerou um ímpeto a organização de forma independente dos campesinos rural, além de uma organização social desse campo Foi necessário um responsável para execução e fornecimento de apoio aos novos proprietários da terra, através de: assistência técnica, crédito e infraestrutura, responsabilidade do Instituto de Desenvolvimento Agropecuário (INDAP) (Rojas,2014).

Como resultado dessas leis, segundo Rojas (2014) Frei expropriou cerca de 3,5 milhões de hectares de terra e assegurou o direito trabalhista do campesinato rural chileno. Sendo esse um saldo positivo do seu governo. Entretanto, em seu mandato o país atravessou períodos desafiadores em sua economia: Um aumento significativo na inflação, oriunda das reformas sociais de seu governo, além de um endividamento externo, contraído por empréstimos para o financiamento das políticas de desenvolvimento, que contribuíram para a elevação inflacionária. Houve

tentativas, que acabaram sendo falhas de combater a inflação, tais como: Controle de preço e um congelamento dos salários, sendo esse o cenário do término de seu governo (Drake,1994).

Em 1970, inicia-se um novo período eleitoral em que uma novo bloco democrático-popular se forma, Unidade Popular (UP), fomentado pelas alianças entre: Partido Socialista, Partido Comunista, Partido Social-democrata e por fim o MAPU (*Movimiento de Acción Popular Unitário*) sendo o seu candidato à presidência Salvador Allende e sua candidatura teve como um de seus financiadores a KGB². Os seus oponentes: Jorge Alessandri Rodríguez (Independente) e Radomiro Domic (PDC), diferentemente de Eduardo Frei, não obtiveram financiamento de suas candidaturas pela CIA. O foco da CIA, naquele momento, era realizar uma campanha Anti-Allende, financiado em aproximadamente US\$430 mil, utilizado para uma campanha de medo, conectando a provável vitória de Allende a violência e a repressão na União Soviética (Poggi,2016).

O Chile se defrontava com um cenário polarizado, a sociedade estava em uma profunda divisão, esquerda Vs direita. Observa-se a divisão através do resultado das urnas, em que Salvador Allende ganha as eleições por uma margem estreita, aproximadamente 1,3% do segundo lugar: Jorge Alessandrini. Contudo, mesmo com a sua vitória nas eleições diretas, segundo a Constituição Chilena, o candidato só seria eleito se obtivesse uma votação de 50%. Caso contrário, seria necessário um segundo turno de votação, no qual os eleitores são os congressistas, que seriam responsáveis por decidir reconhecer ou não a vitória de Allende para assumir a presidência do país (IELA,2017).

Infelizmente, o congresso era formado por uma minoria de apoiadores da Unidade Popular, significando um número pequeno de votos, para a eleição de seu candidato. Foi necessário uma intervenção e com isso o firmamento de parcerias com o Partido Democrata Cristão (PDC), ocorrendo então um aumento nos votos favoráveis ao seu candidato. Todavia a CIA inicia novamente sua perseguição ao candidato Salvador Allende, colocando em prática seu plano *Two Track*, aprovado pelo presidente Nixon e Henry Kissinger, secretário de defesa, cujo objetivo era garantir a derrota do candidato (Poggi,2016).

Como evidencia Tatiana Poggi, 2016:

“ [...] A primeira fase, Track 1, consistiria em uma estratégia constitucional, tentando influenciar o governo chileno a não reconhecer a vitória de Allende, pois não teria vencido a disputa por maioria absoluta. Não tendo sucesso, nessa investida, passou-se a segunda fase, Track 2, que previa instigar um golpe de estado de forma a impedir a ascensão de Allende à presidência. Para pôr em prática o golpe, a CIA, trabalhou conjuntamente com três grupos, articulando uma conspiração que envolvia o sequestro do comandante Rene Schneider. A CIA forneceu armamentos como gás lacrimogêneo, metralhadoras e munição aos grupos. No decorrer dos acontecimentos o golpe fracassou mas levou a morte do comandante Schneider.” (Poggi,2016)

Sendo a morte de Rene Schneider, uma representação para o povo chileno de uma tentativa desesperada de impedir a eleição de Allende, além de servir de lembrança do papel importante da democracia. O que resultou na motivação que faltava para a parcela democrata cristã do congresso, ser favorável à eleição do candidato da UP, já que apenas a promessa de realizar medidas mais progressistas durante o seu mandato, não havia sido suficiente para o seu apoio. Então com uma percentagem esmagadora de 78% dos votos do congresso, Salvador Allende se torna o primeiro presidente socialista eleito democraticamente na América Latina. Divergentemente do que seus concorrentes acreditavam, o governo de Allende possuía como principal objetivo a transformação do país em uma nação socialista (Lira,2010), através de seu comprometimento com a democracia e a legalidade sendo assim vetado a utilização da força armada, tal uso, para o presidente, significaria uma perda e não um ganho. (Reno, 2020).

Segundo Lira (2010), a junção dos partidos na Unidade Popular (UP), dificultou a definição do socialismo que seria inserido , pois havia uma pluralidade de ideais e pensamentos próprios. Entretanto, alguns dos pontos que permitiram essa união foram: defender o interesse das classes pobres e trabalhadoras, a reforma agrária e o nacionalismo. Ao partir desse pressuposto, inicia-se no país um período de reformas econômicas e sociais, além de tensões políticas e internacionais,motivado por um descontentamento americano, com a eleição de Salvador Allende. A qual demonstrou a derrota estadunidense na tentativa de influenciar as eleições do país (Poggi,2016).

Apesar de constantemente perseguido, o presidente seguiu sua agenda política. Iniciou, a contragosto de seus opositores, a via chilena para o socialismo. Como primeiro ponto, observou-se a participação até então reduzida do governo no mercado do cobre. Preocupado em garantir à economia chilena a posse das riquezas advindas dessa mineração, Allende quebra o monopólio americano,

através da lei promulgada em dezembro de 1971, assentindo a tomada do controle de todas as minas de cobre do país. As grandes empresas americanas, tais como: *Anaconda* e *Kennecott Corporation* estavam enfurecidas com o novo cenário e esperavam uma adicional compensação financeira, mas para Allende não haveria a menor possibilidade disso acontecer. (Hora do Povo, 2023)

Salvador Allende em dezembro de 1971, após obter a aprovação de seu programa de nacionalização, enfatiza:

“[...] a favor de uma nacionalização abrangente, para que enormes somas de dinheiro não saiam do país, para que o Chile não continue a ser um país mendigo que pede com a mão estendida alguns milhões de dólares, enquanto enormes somas de dinheiro saem das nossas fronteiras para fortalecer os grandes impérios internacionais do cobre [...]”.

Para reafirmar a autoridade chilena, foram adotadas práticas de nacionalização de seus recursos naturais e até mesmo de seus bancos, o país configurou um modelo factível para a recuperação de sua soberania econômica. Allende viu no cobre uma ferramenta para ajudar na promoção da igualdade social. Um exemplo disso é a reforma agrária que foi financiada pelo lucro da exportação do metal (TVN,1999) Todas essas medidas já anunciadas em campanha e reafirmadas em seu discurso de posse, por meio da seguinte passagem em tom enfático:

“[...]Conseguimos triunfar em derrotar definitivamente a exploração imperialista, para terminar com os monopólios, para fazer uma séria e profunda reforma agrária, para controlar o comércio de importação e exportação, para nacionalizar, enfim, o crédito, todos estes pilares que tornarão factível o progresso do Chile, criando um capital social que impulsiona nosso desenvolvimento.[...]” (Allende, 1970)

As nacionalizações do governo não cessaram nesses setores. Durante o seu mandato, Allende expropriou oligopólios do setor de telefonia e de empresas dos mais diversos setores tais como: o têxtil e alimentício sendo isso possível mediante a um decreto de 1930, que libera a expropriação pelo governo de empresas que não conseguissem manter suas atividades. É através de um plano definido, em que se eleva a tributação de forma significativa ao ponto de inviabilizar a produção da empresa, aumentando as chances dos sindicatos dos trabalhadores entrarem em greve de forma permanente, com isso a empresa fica parada e é possível a expropriação pelo governo chileno.(Davis,1990).

As medidas econômicas do governo foram pautadas para gerar uma expansão da demanda agregada. Em que ocorreu um aumento do salário mínimo, elevação do crédito e do gasto público, dentre outros mecanismos, para gerar uma redução da capacidade ociosa da economia chilena². A política econômica expansionista do governo, tinha como objetivo beneficiar o povo e a partir disso, Allende esperava conquistar o apoio da população para conseguir executar outras reformas que viabilizassem a transição do país rumo a uma economia socialista (Lira,2010).

Contudo, o aumento da demanda agregada a longo prazo apresenta alguns desafios econômicos, sendo eles: Inflação descontrolada, escassez da oferta interna, causando uma maior dependência das exportações, com evidente resultado em uma dependência do capital externo (Blanchard, 1997). O país se deparou com esse cenário inflacionário, entre 1972 e 1973 o nível de preços foi de 22% para 163%. Mediante a carência da oferta interna, ocorreu uma maior importação chilena, entretanto, devido ao início do mandato, com as nacionalizações, além de um boicote americano, houve uma fuga dos demais capitais estrangeiros, refletindo também na dificuldade do país em conseguir empréstimos em órgãos como: BIRD e o FMI. Dessa forma o governo precisa selecionar as suas importações (dando prioridade aos alimentos, combustíveis e outros), unido a instituição de controle de preço, para uma tentativa de reter a escalada inflacionária. Essas medidas geraram alterações no mercado nacional como um todo, com a priorização da importação de alguns insumos, a exploração do cobre precisou ser cessada e com o controle de preços, o comércio recorreu ao agio, além de retirarem os produtos do mercado, muitos acabaram parando no mercado clandestino, além de um aumento na taxa de desemprego do país nesse período. (Lira,2010).

O seu governo ficou famoso por sua reforma agrária efetiva, continuando de onde parou o seu antecessor Eduardo Frei Montalva, utilizando-se das leis promulgadas entre 1966-1967, Allende expropriou de forma progressiva mais de 5 milhões de hectares de terra e uma rápida e forte intervenção governamental nos latifúndios chilenos, ocorrendo motivado pelo desejo da extinção do mesmo, pela UP . O objetivo da reforma era reduzir a concentração de terras nas mãos do oligopolista, incentivar a agricultura familiar além de um aumento na produção de alimentos para o combate à fome e à pobreza. Entretanto, o campesinato chileno

ansioso para ser detentor de terras, gerou uma esfera de violência em massa e confrontos polarizando a sociedade chilena (Borges, 2012).

Em 1972, o anseio estadunidense para a queda do presidente, interrupção da via chilena para o socialismo e de “esganar a economia” tornou-se intenso, devido ao descontentamento com as políticas econômicas reformistas e nacionalistas do governo de Allende. Mediante ao papel de influência que os Estados Unidos desempenharam na economia chilena, ao ser responsável por conceder crédito, a estabilidade financeira foi comprometida haja visto os desentendimentos constantes entre as nações. No entanto, a negativa da concessão de crédito para o Chile não foi suficiente para a nação norte-americana, seu papel se tornou ainda mais incisivo ao boicote. O mês de outubro de 1972 foi uma representação clara desse cenário. Marcado por inúmeras manifestações e paralisações, exemplificando a paralisação de caminhoneiros, financiada pela CIA, cujo objetivo era que Allende fizesse concessões a eles, tais como, a queda do preço do combustível,(Poggi,2016). Que haviam sido acatadas semanas antes, sendo proposto o congelamento do combustível e o aumento de 120% do preço dos fretes. O início desse evento resultou na escassez de alimentos e de outros bens essenciais para a sociedade do país (Diário do Centro do Mundo,2018).

Como menciona Mike Gonzalez em 2021,

“No dia 27 de outubro de 1972, caminhoneiros chilenos pararam seus veículos em um ato consciente de hostilidade de classe. Não eram assalariados, mas sim proprietários de caminhões, alguns deles donos de frotas inteiras que transportavam mercadorias pelas estradas daquele país longo e delgado. Era uma greve patronal. [...]”

“ [...]Mas a greve não era simplesmente o produto de uma pequena conspiração. Era um movimento chave dentro de uma estratégia na qual os caminhoneiros cumpriram o papel de tropa de choque para uma classe decidida a reassumir o controle sobre o Estado chileno, controle que julgava haver perdido [...]”. (Gonzalez,2021)

Salvador Allende, precisou tomar medidas drásticas para cessar esse período de manifestações, mediante a ilegalidade desse movimento. Decretando a contragosto o estado de sítio, com o objetivo de restaurar a ordem e conter as agitações da sociedade, instaurado em 12 de 25 províncias. Os militares que estavam na legalidade, intervieram para patrulhar as ruas e aplicar o decreto de abertura dos comércios fechados (Diário do Centro do Mundo,2018). Essa tentativa foi vista, por seus opositores, como uma ação desesperada do presidente e como

uma forma de restringir a liberdade civil dos manifestantes. Por outro lado, seus apoiadores entendiam como uma tentativa de restabelecer a ordem social (Colier,1996).

O cenário financiado pelo inimigo direto da via chilena para o socialismo, serviu de catalisador para: o caos político-social, alta da inflação, escassez de produtos básicos e a expansão dos conflitos laborais. Portanto, de forma vil, a nação norte-americana obteve sucesso em desestabilizar o governo de Salvador Allende e a direita chilena restabeleceu seu espaço na sociedade (Poggi,2016).

2.2 O GOLPE E AS REFORMAS

Salvador Allende no que viria a ser o seu último ano de mandato, se defronta com um cenário político polarizado e com a economia do país fragilizada. A direita chilena ao restabelecer seu espaço no ano de 1972, aproveita esse momento instaurando na sociedade um período de tensão e propagação de notícias inverídicas a respeito do presidente e de suas futuras ações, gerando um maior “caos social” e com isso um aumento do número de populares Anti-Allende(Lira,2010). O que conduziu ao fim forçado de um dos mandatos democráticos mais longos que o Chile já teve. Ele foi marcado por uma das cenas mais violentas e assustadoras que a sociedade chilena presenciou. Inúmeras foram as mortes de inocentes, crianças e de políticos da esquerda, iniciou-se em setembro de 1973, o período das trevas para a população. Onde seus direitos básicos de ir e vir e de liberdade de expressão, tornaram-se tortura, prisões e vozes silenciadas. (PCdoB,2021) .

O processo da tomada do país foi fundamentado nas forças armadas chilenas, que contavam com um ensino divergente dos civis, sendo mais técnico. Corroborando para um sentimento de superioridade do ministério da defesa. O exército do Chile possuía um pensamento anticomunista, em que havia um desprezo naquele período para com o congresso, movimento laboral e o socialismo (Mendes,2013).

Ocorreu em 29 de junho de 1973 a primeira tentativa de golpe, denominada, *Tancazo*, comandado pelo coronel Souper, que foi abortada devido a atitude firme do general Carlos Prats- comandante do exército, ao percorrer os quartéis para obter forças para deter os golpistas. No dia 26 de julho do mesmo ano, o comandante Arturo Araya, ajudante naval de Allende, é assassinado, anos depois descobre-se o responsável, um grupo de ultra-direita chamado *Pátria y Libertad*. Agora Prats é o último obstáculo para a realização do golpe, que após ser fortemente pressionado e até mesmo devido a interferência militar na política ter se tornado mais presente, ele renuncia ao seu cargo como comandante-chefe (PCdoB,2021) e aceita o cargo de ministro do interior no governo de Allende, cuja responsabilidade era manter a ordem e evitar o avanço da violência política. Todavia a direita-chilena não facilitou e as tensões estavam cada vez maiores, sendo insuficientes as atitudes tomadas por ele durante seu curto tempo no ministério (TVN,1999).

Com a renúncia de Carlos Pratts, assumiu o cargo de comandante-chefe do exército o General Augusto Pinochet, devido a sua auto recomendação ao cargo para o presidente Allende. Ao estar apenas há 19 dias em seu posto, Pinochet lidera o golpe de Estado,o qual teve em seu dia anterior, uma reunião com vários Generais para informar as missões a serem realizadas no dia 11 de setembro. Nesse dia estavam ao seu lado o vice-almirante da Marinha, José Toribio Merino e o comandante da Força Aérea, Gustavo Leigh (CNN,2023).

O país acordou com a notícia de que marinheiros de Valparaíso haviam se rebelado e Allende ao tentar entrar em contato com o comandante-chefe, não obteve resposta. Contrariando toda a sua equipe de segurança, o presidente vai ao La Moneda, com o intuito da resolução desse motim, pois acreditava que o exército e a polícia estavam apoiando o governo e com isso enfrentariam os desertores. E ele afirma pela rádio Magalhães : “[...] *Seja como for eu estou aqui no palácio do governo e aqui ficarei defendendo o governo que represento pela vontade do povo. [...]*”. Com o decorrer das horas, como ilustra o documentário: *El último combate de Salvador Allende* , 1998. O presidente estava preocupado com Augusto Pinochet e acreditava que o mesmo teria sido pego pelos golpistas. Todavia, na verdade, o General ao lado de seus aliados estavam exigindo pela rádio que Allende entregasse a presidência para as forças armadas e justificando o golpe como uma solução às problemáticas do governo, que foram verdadeiramente iniciadas pela

direita e financiadas pelos Estados Unidos. Logo o não cumprimento dessa exigência, levaria ao único resultado, para os golpistas, como possível: o bombardeio do La Moneda (TVN,1998).

A cidade se defrontava com o caos: prisões, assassinatos e medo. Sociedade chilena se tornou refém dentro da sua própria casa. E o presidente refém daqueles que supostamente o defendem, ainda sim, Allende,consciente da traição e na iminência do bombardeio, realiza seu último discurso direcionado à sociedade que a ele confiou:

“ [...] Pagarei com a minha vida pela defesa de princípios que são caros a este país. Uma vergonha recairá sobre aqueles que violaram os seus compromissos, quebraram a sua palavra, quebraram a doutrina das Forças Armadas. A população deve estar alerta e vigilante. Não deve deixar-se provocar, nem deixar-se massacrar, mas deve também defender as suas conquistas. Você deve defender o direito de construir uma vida digna e melhor com seus esforços.Uma palavra para aqueles que se autodenominam democratas têm instigado esta revolta, para aqueles que se autodenominam representantes do povo, têm agido de forma obscura e desajeitada para tornar possível este passo que coloca o Chile no precipício.Em nome dos interesses mais sagrados do povo, em nome do país, convido-os a dizer-lhes que tenham fé. A história não termina com a repressão ou o crime. Esta é uma etapa que será superada, este é um momento duro e difícil. Eles podem nos esmagar, mas o amanhã pertencerá ao povo, pertencerá aos trabalhadores. A humanidade avança na conquista de uma vida melhor [...]”. (Allende, 1973)

O ataque a La Moneda encerra um sonho, um presidente como ideais transformadores é covardemente destituído, mas não abandonou sua causa, permanecendo após aquele dia vivo somente naqueles que nele acreditavam. Salvador Allende morreu no 11 de setembro de 1973, junto com a democracia chilena, pelos anos seguintes. Inicia-se, então , o governo do General Augusto Pinochet, conhecido por seu governo ilegítimo (El País, 2019).

2.2.1 A DITADURA DO GENERAL AUGUSTO PINOCHET

Após o dia 11 de setembro de 1973, a sociedade chilena se defrontou com um regime ditatorial, em que os seus direitos mais primordiais haviam sido retirados. E ocorreu uma alteração nos objetivos do governo, esses eram, agora, aniquilar a oposição, além dos movimentos populares que existiam no Chile durante o mandato de Allende, o que resultaria na mudança do pensamento do eleitorado chileno pautado na ideologia conservadora de direita (Mendes,2013).

Uma junta de 3 componentes,- General Augusto Pinochet, Almirante José Teribio Merino e o General Gustavo Leigh- com caráter rotativo para a liderança, foi formada e a partir de um acordo verbal o General Augusto Pinochet foi designado como presidente da Junta Militar recém formada. Todavia em dezembro de 1974 em um único decreto, Pinochet é declarado como presidente da junta do governo, presidente da República do Chile e Chefe supremo da nação (Simões,2012). Conhecido como o governo mais autoritário da história do país, ele se torna o responsável direto pelas inúmeras mortes de cidadãos, pelo aumento da população exilada e por aniquilar as políticas sociais realizadas no governo de seu antecessor. (Silva, 2012).

Como cita, Grazielle Hora da Paz Silva, em seu trabalho:

“ [...] Nos primeiros dias após o golpe, os partidos de esquerda foram banidos e os demais foram postos em “recesso”. De todos os jornais da época, somente quatro sobreviveram e as universidades se tornaram alvos de perseguições do governo. O Congresso Nacional foi fechado e as eleições suspensas. O país vivia sob total repressão, a censura foi imposta no país, muitos livros e filmes se tornaram proibidos. Intelectuais tiveram suas bibliotecas pessoais saqueadas, pois os militares queriam reprimir leituras a livros que fossem considerados proibidos [...] .”

Como instrumento de ascensão ao poder e a sua própria manutenção, Augusto Pinochet iniciou o "Estado do Terror"(Bonanate, 2008). Sendo representado pela “Caravana da morte”, uma missão militar, liderada pelo general Sergio Arellano Stark e comandada pelo presidente da Junta Militar, passando por várias cidades do país, alguns dias após o ataque ao *La Moneda*, com somente uma tarefa: execução dos adversários políticos da junta e aliados de Salvador Allende. A mensagem transmitida era clara aos opositores do regime, o governo militar não iria embora e estava proibida a resistência seria firmemente combatida. Assim foram algumas medidas usadas por Pinochet como ferramenta para aterrorizar a população e assegurar a sua posição no poder (Pereira,2010).

A criação da *Secretaria Nacional de Detenidos (Sendet)* e um Departamento de Inteligência representaram o passo seguinte para garantir a manutenção e continuidade do governo. Esses órgãos públicos institucionalizaram condenáveis atos, pois tinham como responsabilidade categorizar, determinar o grau de periculosidade dos prisioneiros, adquirir informações dos prisioneiros-políticos ou não- desse período. Todavia, em 1974, a Sendet, passa a se chamar *Dirección de*

Inteligencia Nacional (DINA), dirigida pelo Coronel Manuel Contreras, e ela passa a ser subordinada diretamente do Executivo o General Augusto Pinochet (Simões,2012).

A DINA, foi utilizada permanentemente como agente do medo, durante o período de sua existência. Os seus agentes foram treinados pela CIA e com isso eram detentores do conhecimento de formas perversas para realizar os interrogatórios, que viriam a ser utilizados contra os opositores do governo, como forma de garantir a continuidade do regime vigente. Entretanto, para além dos atos perversos contra a esquerda chilena, os agentes da DINA, foram os responsáveis pelo mais terrível cenário que muitas meninas e mulheres passaram. Seus direitos foram violados, estupros se tornaram banais na cidade e meninas foram sequestradas por esses agentes e mantidas em cativeiro para exploração sexual, como troféu da guerra para eles (El País, 2019).

O regime ditatorial permaneceu, mas em julho de 1977, Pinochet torna público o seu desejo de transformar a ditadura, no que ele viria a denominar como: “Democracia Protegida e Autoritária”, obtendo uma representação mista, por meio da tutela militar, a economia manteria o seu curso “neoliberal” e os partidos marxistas e socialistas seriam eliminados. Em conjunto a esse anseio havia o projeto pautado pelas ideias de Jaime Guzmán, membro da Academia Nacional de Segurança, caracterizando esse novo regime democrático como seletivo, no qual as leis iriam valer de forma igualitária para todos. Todavia, os mais capazes seriam favorecidos, sendo o critério nível de instrução, idade e experiência política (Monteiro,2013)

Em dezembro do mesmo ano a ONU, devido ao desrespeito aos direitos humanos presente até o momento, condenou o regime ditatorial de Pinochet. Como resposta e sem apoio de seus aliados, o General convoca um plebiscito nacional, para passar a suposta imagem de apoio popular ao sistema. A negativa do General Leigh e do Almirante Merino, para esse plebiscito levou Pinochet a utilizar o seu decreto supremo, em que as assinaturas do restante da junta eram facultativas para a realização do pleito. Sobre o estado de sítio e sem a participação de eleitores, foi dada a vitória aos governantes da ditadura chilena. O sucesso simulado pelo pleito respaldou Pinochet para que declarasse, que durante 10 anos ², não haveria eleições, sendo esse mais um exemplo claro de seu autoritarismo (Monteiro,2013).

Com o passar dos anos, novas descobertas foram sendo feitas sobre o período ditatorial do general. Em que segundo Lorena Pizarro,(2011) Presidente do Grupo de Familiares de Detidos Desaparecidos, estima-se que com a duração da ditadura e o número de denúncias, houve 100.000 chilenos vítimas das atrocidades desse governo ilegítimo. (G1,2011).

2.2.2 A ECONOMIA DO GOLPE

No fim do governo de Salvador Allende a economia chilena se defrontava com um problema de hiperinflação que no fim do ano de 1973 se encontrava em 508% -cujo a origem era a demanda- e a existência de mercados clandestinos, devido a escassez de alimentos, oriunda do controle de preços do governo. (Lira,2010). O país se encontrava em um cenário considerado catastrófico,no que diz respeito à economia, para a direita chilena que culpavam a esquerda e o socialismo por esse período recessivo. (Poggi,2016)

Inicia-se uma nova fase de transformações na economia chilena após o golpe militar em 11 setembro de 1973, em que o objetivo do General Augusto Pinochet era a restauração dos equilíbrios macroeconômicos básicos, abandonando o processo de substituição de importações. Como seu primeiro ponto, erradicar a reforma agrária, (Resende,2021), que se iniciou no governo de Eduardo Frei Montalva em 1964 e representava uma pauta mandatória para os governos de esquerda (Lira,2010).

Os responsáveis técnicos à frente das ações econômicas do regime ditatorial, era um grupo formado por economistas que através de uma parceria firmada entre a Universidade de Chicago e a Pontifícia Universidade Católica do Chile (PUC) no ano de 1955, que possibilitou esses economistas a realizarem a sua pós graduação na referida universidade norte-americana, obtendo como corpo docente personalidades monetaristas, tais como: Milton Friedman e Arnold Harberger. Este grupo ficou conhecido como “*Chicago Boys*” e o seu pensamento, no que podemos referir no período atual como neoliberal foi adotado por Pinochet como a salvação da economia do país (Resende,2021)

Segundo, Joseph Ramos (1984), o qual foi funcionário da divisão de desenvolvimento econômico da CEPAL, a economia do período golpista do Chile é

divisível em três etapas: A primeira etapa corresponde ao período de setembro de 1973 a junho de 1976, caracterizada como a resolução imediata da economia - inflação, mercado paralelo e o sistema de preços do país. Já a segunda etapa foi iniciada em junho de 1976 até meados de 1981, caracterizada como o processo de controle inflacionário via câmbio e reformas estruturais. E a terceira e última fase com o período final em 1983, foi marcada por seus problemas na balança de pagamentos (Resende,2021). Essa divisão é pertinente devido ao marcador temporal sempre presente, o que possibilita uma clara análise em detalhes da situação do país em cada momento (Ramos,1984) .

A política econômica de Pinochet, em sua primeira fase, priorizava uma resolução para estabilizar a macroeconomia, nos seus problemas mais imediatos, logo o objetivo de suas medidas era sanar primeiramente o problema da hiperinflação e a escassez nos mercados. A resolução dos problemas em relação ao mercado, foi através do término do controle sobre os preços, o que, com alguma previsibilidade, resultou no fenômeno conhecido como “inflação corretiva”, o qual implicaria em uma elevação necessária nos preços para o restabelecimento de seus níveis. Como resultado instantâneo houve, de fato, um aumento acima do esperado dos preços mediante as reprimidas expectativas inflacionárias. O governo, contudo, utilizava, paralelamente, de políticas monetárias e fiscais restritivas. Devido a esse conjunto de ações, os salários reais e a atividade econômica do país foram corroídos. No início dessa fase a taxa de desemprego era de 4,8%, enquanto que em seu fim chegava a 16,7%, correlacionada com a redução do PIB e do PIB *per capita*, durante o período - uma perda para a sociedade chilena (Resende,2021).

Esta política anti-inflacionária iniciada em 1975 levou a uma redução do déficit público, queda da atividade econômica e a deterioração dos salários. Todavia, a inflação se encontrava em níveis superiores a 300%. Nesse período recessivo iniciou-se o processo de privatizações, acabando com a influência do estado na economia. Onde poucos agentes tinham condições de adquirir essas empresas privatizadas, aumentando a concentração das propriedades (Lira,2010).

A segunda fase da política econômica iniciada em meados de 1976, obteve uma política anti-inflacionária mais efetiva, devido à mudança na estratégia de combate e do diagnóstico da inflação. Este foi o período dos melhores indicadores macroeconômicos da economia durante o período ditatorial de Pinochet. Mediante à compreensão de que apenas o excesso de demanda não seria o responsável pela

inflação e que havia diversas causas, como a indexação (Ramos,1984). A variável escolhida para mais uma tentativa de controle inflacionário foi a taxa de câmbio. Sendo, a apreciação cambial e abertura comercial as mudanças no cenário econômico do período. No mesmo ano, deprecia-se o peso chileno, como forma de assegurar o poder de compra real da moeda, essa desvalorização é realizada a taxas inferiores à inflação passada, ocasionando uma valorização do câmbio real (Resende,2021). Ainda em 1976, a inflação foi registrada em 174%, significando uma redução drástica se comparada ao mesmo período de um ano atrás (Lira,2010).

A abertura do mercado através da redução das tarifas, com enfoque em estimular as importações, gerou uma queda dos preços e uma reorganização sobre as expectativas inflacionárias dos agentes econômicos. Salienta-se que nessa segunda fase houve um significativo crescimento econômico, com taxa média anual de 7,6%. Essa fase da política econômica de Pinochet obteve alguns resultados que, em conjunto com a queda na taxa de desemprego - embora ainda elevadas-, registraram o período por meio da imagem de um “Milagre Econômico” chileno (Resende,2021).

Como ressalta, Marcos Taroco Resende:

“ [...] Vale destacar, entretanto, que essa noção de um milagre econômico foi construída com base apenas no período 1976-1982 / Quando se considera o período total de 1973-1982, o PIB havia crescido em média, apenas 1,3% e o PIB per capita 0,2%, estacionando o nível de renda per capita no Chile neste ano, a um nível apenas levemente superior 1973. [...]”

Outro ponto importante sobre esse período, mas que percorre as três fases é a concretização das reformas estruturais executadas pelos *Chicago Boys*, como exemplo a Reforma da previdência do Chile, em que segundo Arenas de Mesa (2010), “ Instituiu o regime de capitalização em substituição ao sistema de repartição”. Vista como pioneira na América Latina, serviu de modelo para 11 países e tornou-se um dos símbolos como fonte de corroboração da capacidade dos *Chicago Boys* de realizar reformas consideradas radicais (Resende,2021).

A terceira fase, iniciada em meados de 1981 a 1983, expõe a vulnerabilidade da estratégia econômica adotada pelo governo de Pinochet. Pois ao reduzir as tarifas externas e valorizar o peso chileno, há uma desestimulação das exportações e somente o crescimento unilateral do número de importações, resultante em na

degradação da balança comercial e da conta corrente chilena, mediante ao aumento do grau de dependência do capital estrangeiro (Lira,2010). Logo houve um desequilíbrio nas contas do setor externo e seu déficit triplicou de valor, além do saldo negativo da conta, que dobrou. Defronte a esse cenário o governo precisava intervir e abandonar o câmbio fixo- 39 pesos por dólar-, além de intervir no setor privado, para evitar a quebra do sistema financeiro chileno, que se encontrava endividado e com risco de encerramento de suas atividades, sendo esse o marco do fim do neoliberalismo no Chile (Resende,2021; Ramos,1984).

3 FORMANDO NOVOS LIBERAIS: CHICAGO BOYS

O projeto neoliberal deu-se nos países da América do Sul, por exemplo Chile e Argentina. Rascunhado na Universidade de Chicago, em seu departamento de Economia, esse projeto obteve destaque interno e externo como epicentro do conhecimento sobre o livre mercado e construção de capital humano. Na década de 1950, Milton Friedman (1912-2006) estava à frente do departamento de economia e influenciado por Friedrich Hayek(1899-1992), defensor da não intromissão do governo, ele propunha um capitalismo livre de intervenções governamentais,de barreiras econômicas e de incentivo social. Em que para ele o capitalismo deveria ser livre de interrupções, sendo possível mediante a mudança na política estatal e “choques dolorosos deliberadamente infligidos”. (Martinez, 2020)

Como cita Naomi Klein, 2008,

“[...] Friedman e seus seguidores aprimoraram a estratégia de esperar a crise avançar para enquanto as pessoas estiverem em estado de choque, efetuar reformas e transforma-las depois em mudanças permanentes. A crise será ,portanto, a forma de governar no neoliberalismo para estimular sua constante renovação. [...]”

Para Friedman, apenas nas crises - reais ou presumidas- produziria mudanças concretas na economia. E, no momento que acontecessem, as iniciativas tomadas, dependeriam diretamente das ideias que estivessem à disposição. Ademais, Friedman ainda acreditava que seria a função dos economistas da escola desenvolver possibilidades para além das políticas existentes, as quais mesmo fossem vistas como politicamente ineficazes, viriam, no futuro, a se tornar inevitáveis. (Martinez,2020).

Em 1953, Albion Patterson - diretor da Administração para Cooperação Internacional dos Estados Unidos no Chile - e Theodore W. Schultz - diretor do departamento de Economia da Universidade de Chicago - concordaram com a ideia da formação ser modificada com o intuito de combater o socialismo marxista e o keynesianismo, através do plano intelectual. O que foi uma reviravolta na economia de Santiago e o seu pontapé inicial. Finalmente Friedman teria um país que serviria de cobaia para suas teorias. Pois, graças à implementação de um programa onde os Estados Unidos financiaram estudantes chilenos para aprender sobre economia neoliberal na Universidade de Chicago - um ambiente considerado anti-comunista. Da mesma forma, os docentes/discentes da Escola de Chicago viriam ao país latino-americano para a realização de pesquisas e serem treinadores do corpo docente e ensinar seus fundamentos (Klein, 2008). O programa foi um sucesso e muitos estudantes foram treinados com a mentalidade do neoliberalismo propagado pela escola. Vale ressaltar que todo esse processo foi financiado e a Fundação Ford a maior colaboradora do programa. É sabido, ademais, a assiduidade filantrópica viesada dessa instituição, com claras participações em muitos golpes militares nos países latino-americanos, corroborando com o período de terror dos mesmos. (Martinez, 2020).

Ao se formarem na Escola de Chicago, eles retornaram ao país e assumiram a função de professores na Universidade Católica do Chile em seu novo departamento de economia, transformando-o em uma pequena extensão da Escola de Chicago, no coração de Santiago. Cujas pretensão é da produção de conhecimento “puro” e “científico”. E os meninos que se formaram nessa extensão, ou propriamente em Chicago, ficaram conhecidos na região como: *Chicago boys*, com o tempo se tornaram embaixadores e faziam propagandas para incentivar a abertura de novas filiais na América Latina (Martinez,2020).

3.1 INFLUÊNCIA NA CONDUÇÃO DAS POLÍTICAS

Após a derrubada do governo da Unidade Popular, não há um consenso sobre o projeto econômico do autoritário governo. Sendo Gustavo Leigh, um enfático opositor a ampliação do poder de Pinochet e as políticas econômicas monetárias propostas pelos Chicago Boys. Na tentativa de expansão de sua influência, indica Raúl Saez para Ministro da Coordenação Económica , sendo o

responsável pela perspectiva gradualista na primeira fase da economia do golpe contra as propostas da Escola de Chicago (Resende,2020).

Todavia, no fim do ano de 1975, os Chicago Boys, através da decisão da aprovação do programa de recuperação econômica, de Jorge Cauas, sendo apoiado por eles, salienta-se que foi o próprio Pinochet que foi favorável ao tratamento do choque proposto e foi concedendo cada vez mais poderes e acesso a cargos ainda mais poderosos. Entretanto, relembra-se que mesmo com a abertura fornecida por ele, na elaboração e implementação da política econômica, não significava uma autonomia ilimitada, sendo um exemplo, em 1981, Pinochet não permitiu a manutenção do câmbio fixo, devido aos custos sociais referentes a uma redução dos salários (Resende, 2020).

No dia 24 de abril de 1975, anunciou-se o programa de reparação econômica, em que Jorge Cauas muda sua percepção gradualista, para um tratamento radical. Momento esse que foi instrumentalizado através de um ofício no dia 2 de maio do mesmo ano, no qual há instruções baixadas em conjunto com a redução dos gastos correntes. Havia alí um encontro de opiniões entre Jorge e os Chicago Boys, em que demonstrava a influência do grupo sobre o economista que até o momento não estava alinhado. Findando esse ano, é importante ressaltar duas estratégias específicas dos Chicago Boy, sendo elas: Uma aliança com os gremialistas, sendo de suma importância para expandir a área de influência dos economistas no Estado e como segunda à visita de Milton Friedman, crítico das políticas gradualistas. (Resende,2020).

Como cita Felipe Alejandro Guerrero Rojas, 2014:

“[...] As decisões do governo passaram a ser baseadas em “princípios técnicos e científicos” e não mais por postulados políticos e ideológicos. Esse modelo tinha a pretensão de construir uma “sociedade tecnificada”; uma sociedade onde os mais capacitados tomam decisões técnicas para as quais foram treinados. A partir desse modelos os *Chicago Boys* puderam se desenvolver como elite política e desenvolver política baseada nos princípios neoliberais” (Rojas,2014).

Sendo assim, no período do golpe, a ODEPLAN que se encontrava sob a orientação dos meninos de Chicago, desempenhou um papel crucial para estabelecer as políticas neoliberais do país. Ela foi a agência estatal que reuniu um grupo de economistas e engenheiros que seriam responsáveis por transformar a

economia chilena. Sendo suas obrigações: Recrutamento de jovens profissionais para os postos técnicos do governo autoritário de Pinochet, através da capacitação administrativa e técnica. Sua outra função é elaborar as principais reformas econômicas e por fim, formular políticas de combate à pobreza. (Rojas,2014).

Os resultados do trabalho de Marcos Taroco Resende (2020), trás uma informação muito pertinente sobre o funcionamento interno da equipe econômica, em que havia conflitos entre os economistas - *Chicago Boys*- e os profissionais que dirigiam. Sendo assim, a implementação do monetarismo chileno não foi realizada da forma tão aceita, como menciona algumas literaturas e devido às políticas que em sua grande totalidade não se sensibilizam sobre os possíveis efeitos colaterais, o preço pago pela sociedade é muito alto nesse neoliberalismo (Resende,2020).

4 CONCLUSÃO

Observa-se, portanto, com base no apresentado, que a transitoriedade, interrupções, violência e instabilidade frequentes no Chile no final do século XX, configuram-se não só como um empecilho ao bem estar social, mas também, como um momento crítico à manutenção dos Direitos Humanos e dos valores democráticos. Haja vista o caráter ditatorial que vigorou no governo de Augusto Pinochet e sua torpe tentativa de mascarar tal situação.

A economia durante o recorte realizado apresentou oscilações em método e abordagens, as quais tinha inicialmente uma caráter predominante social, no caso de Montalva, e social e estatal, no caso de Allende - com objetivos claros para alcançar a Reforma Agrária e nacionalização do cobre chileno, além da queda do desemprego e investimento na educação pública de qualidade.

Contudo, as políticas econômicas realizadas durante a ditadura de Augusto Pinochet, tiveram influência da ideologia da escola de Chicago -advindo do intercâmbio financiado por grupos americanos- que tinha como proposta a baixa intervenção estatal na economia, privilegiando o livre mercado. Como consequência direta, para atenuar a inflação da época, começou-se um período de quebra das barreiras protecionistas da economia, entre outras medidas que culminaram com as privatizações.

Logo, o resultado foi catastrófico para a sociedade, pois houve um aumento da taxa de desemprego e um abandono de políticas sociais. Embora, durante as privatizações, houve uma sensação de um avanço do crescimento econômico, mas instável. Uma vez que a dependência do capital estrangeiro era assídua. A verdade é que, não havia preocupação alguma com o bem estar social, principalmente com as classes menos favorecidas.

Isso corrobora a ideia de que a economia não é uma ciência neutra, afinal há um ponto de partida, uma perspectiva, ao decidir por um e não outro parte-se de uma nova ideia. Quando se opta por uma noção preponderantemente marxista diverge-se, de forma clara, de uma liberal, por exemplo. Além disso, há as decisões de cunho político que aqui foram, exaustivamente exploradas, mostrando as diversas interferências de métodos humanos à economia.

Contudo, as políticas econômicas realizadas durante a ditadura de Augusto Pinochet, tiveram influência da ideologia da escola de Chicago -advindo do intercâmbio financiado por grupos americanos- que tinha como proposta a baixa intervenção estatal na economia, privilegiando o livre mercado. Como consequência direta, para atenuar a inflação da época, começou-se um período de quebra das barreiras protecionistas da economia, entre outras medidas que culminaram com as privatizações.

Logo, o resultado foi catastrófico para a sociedade, pois houve um aumento da taxa de desemprego e um abandono de políticas sociais. Embora, durante as privatizações, houve uma sensação de um avanço do crescimento econômico, mas instável. Uma vez que a dependência do capital estrangeiro era assídua. A verdade é que, não havia preocupação alguma com o bem estar social, principalmente com as classes menos favorecidas.

Isso corrobora a ideia de que a economia não é uma ciência neutra, afinal há um ponto de partida, uma perspectiva, ao decidir por um e não outro parte-se de uma nova ideia. Quando se opta por uma noção preponderantemente marxista diverge-se, de forma clara, de uma liberal, por exemplo. Além disso, há as decisões de cunho político que aqui foram, exaustivamente exploradas, mostrando as diversas interferências de métodos humanos à economia.

REFERÊNCIAS

- 1970: ALLENDE é eleito presidente do Chile em votação no Congresso. **Folha de São Paulo**, 2020. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/banco-de-dados/2020/10/1970-allende-e-eleito-presidente-do-chile-em-votacao-no-congresso.shtml>>. Acesso em: 20 set. 2023.
- A RESISTÊNCIA final de Salvador Allende. Produção de Patricio Henríquez. 1998. (56 min.), P&B. Legendado. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=PHaXSUVPRw0&t=2s>>. Acesso em: 10 set. 2023.
- ALDUNATE, Arturo Fontaine. **La Tierra y el Poder: Reforma agraria en Chile (1964-1973)** 1.ed. Santiago: Zig-Zag, 2001. Disponível em: <<http://www.memoriachilena.cl/archivos2/pdfs/MC0023357.pdf>>. Acesso em: 24 ago. 2023.
- ALLENDE. **Discurso da Vitória Eleitoral: Salvador Allende**. Salvador Allende, 1970. Disponível em: <<https://www.marxists.org/portugues/allende/1970/09/05.htm>>. Acesso em: 20 set. 2023.
- ARANTES, Mariana Oliveira. Sonoridades urbanas e engajamento juvenil no Chile dos anos de 1960. **Tempos Históricos**. v. 15, p. 216-239, 2011. Disponível em: <<https://e-revista.unioeste.br/index.php/temposhistoricos/article/view/5706>>. Acesso em: 13 set. 2023.
- BORGES, Daniel de Souza Sales. **A Unidade Popular e seu programa de reforma agrária: continuidades, rupturas e limites do socialismo no campo chileno (1970-1973)**. In: XV Encontro Regional de História- ANPUH- Rio Ofício do Historiador: Ensino e Pesquisa, 2012, São Gonçalo. Anais do XV Encontro Regional de História- ANPUH- Rio, 2012. Disponível em: <http://www.encontro2012.rj.anpuh.org/resources/anais/15/1338450602_ARQUIVO_Artigo3.pdf>. Acesso em: 10 set. 2023.
- BRINKHOF, Tim. Como os Chicago Boys quebraram o Chile. **Jacobin**. Disponível em: <<https://jacobin.com.br/2023/06/como-os-chicago-boys-quebraram-o-chile/>>. Acesso em: 21 set. 2023.
- BUHRER, Isabelle. **A Reforma Agrária Chilena no Governo de Salvador Allende**. In: X Simpósio de Pesquisa e Iniciação Científica - UNICURITIBA, 2018, Curitiba. Anais do Simpósio de Pesquisa e Iniciação Científica do UNICURITIBA. Disponível em: <<https://www.even3.com.br/anais/spic/124262-a-reforma-agraria-chilena-no-governo-de-salvador-allende/>>. Acesso em: 10 set. 2023.
- CARRION, Raul. 11 de Setembro de 1973: o golpe militar no Chile e a morte de Allende. **PCdoB**, 2021. Disponível em:

<<https://pcdob.org.br/noticias/11-de-setembro-de-1973-o-golpe-militar-no-chile-e-a-morte-de-allende/>>. Acesso em: 21 set. 2023.

FLEMING, John. The Nationalization of Chile's Large Copper Companies in Contemporary Interstate Relations. 18 Vill. **L. Rev.** 593, 1973. Disponível em: <<https://digitalcommons.law.villanova.edu/vlr/vol18/iss4/2>>. Acesso em: 10 set. 2023.

HISTORIAS de 1961 a 1973 | Nuestro siglo - T1E6. Chile: Tvn, 1999. (73 min.), son., P&B. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=QN-_3V7q970&t=434s>. Acesso em: 20 ago. 2023.

HISTORIAS de 1973 a 1989 | Nuestro siglo - T1E7. 1999. (80 min.), color. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=PMzLY6q1auM>. Acesso em: 21 set. 2023.

KEECH, William R. **Democracy, Dictatorship and Economic Performance in Chile. *Econometric Society***, 2004. Disponível em: <<https://core.ac.uk/download/pdf/7355207.pdf>>. Acesso em: 14 set. 2023.

LANNA BARRETO, A. F. A.; DE OLIVEIRA, N. S. T. R. Histórias de violações dos direitos humanos na Era Pinochet: sequestros, desaparecimentos forçados e autoritarismo. **Estudos Ibero-Americanos**, [S. l.], v. 45, n. 1, p. 29–42, 2019. Disponível em: <<https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/iberoamericana/article/view/31552>>. Acesso em: 13 set. 2023.

LIRA, Francisco Roberto Fuentes Tavares de. Do socialismo ao neoliberalismo: o Chile dos anos 1970. **Vitrine da Conjuntura**, Curitiba, v.3, n. 6, agosto 2010. Disponível em: <<https://img.fae.edu/galeria/getImage/1/261427454798353.pdf>>. Acesso em: 12 set. 2023.

LIÇÕES da experiência chilena (1970-73). **IELA**, 2017. Disponível em: <<https://iela.ufsc.br/licoes-da-experiencia-chilena-1970-73/>>. Acesso em: 20 set. 2023.

LOBATO, Juliana Ribeiro. Quem foi Pinochet? Conheça o comandante da Ditadura Chilena. **Politize**, 2022. Disponível em: <<https://www.politize.com.br/pinochet/>>. Acesso em: 10 set. 2023.

LUPION, Bruno. Como o Chile puniu seus militares por crimes na ditadura. **DW**, 2023. Disponível em: <<https://www.dw.com/pt-br/como-o-chile-puniu-seus-militares-por-crimes-na-ditadura/a-66771221>>. Acesso em: 19 set. 2023.

MARTINEZ, Adriana F. **O custo da nova economia: o projeto Chile e a racionalidade neoliberal**. In: XXV Encontro Estadual de História da ANPUH-SP, 2020. Disponível em: <<https://www.encontro2020.sp.anpuh.org/resources/anais/14/anpuh-sp-erh2020/159>>

6573385_ARQUIVO_e3b6e2bed2facee6d484a292d8028782.pdf>. Acesso em: 12 set. 2023.

MENDES, Clécio Ferreira. **Ideologia e Poder no Chile**: A DINA e a repressão na ditadura do general Augusto Pinochet. In: XXVII Simpósio Nacional de História, 2013, Natal. Disponível em: <http://www.snh2013.anpuh.org/resources/anais/27/1371325378_ARQUIVO_IDEOLOGIAEPODERNADITADURACHILENAANPUH.pdf>. Acesso em: 24 ago. 2023.

MENDES, Ricardo Antonio Souza. 40 anos do 11 de setembro: o golpe militar no Chile. **Revista Estudos Políticos**. N.7, 2013/02. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/revista_estudos_politicos/article/view/38811>. Acesso em: 23 ago. 2023.

MONTEIRO, Tiago Francisco. As divisões políticas da primeira elite castrense da ditadura chilena (1973-1978): grupos políticos, alternativas institucionais e formação profissional. **Revista Tempo e Argumento**, Florianópolis, v. 5, n.10, jul./dez. 2013. p. 397 - 429. Disponível em: <<https://revistas.udesc.br/index.php/tempo/article/view/2175180305102013397>>. Acesso em: 14 set. 2023.

MST. Salvador Allende para sempre presente: o sonho de uma sociedade chilena igualitária. **MST**, 2021. Disponível em: <<https://mst.org.br/2021/09/11/salvador-allende-para-sempre-presente-o-sonho-de-uma-sociedade-chilena-igualitaria/>>. Acesso em: 08 ago. 2023.

O 11 DE setembro latino-americano. **IELA**, 2019. Disponível em: <<https://iela.ufsc.br/o-11-de-setembro-latino-americano/>>. Acesso em: 21 set. 2023.

O GOVERNO de Salvador Allende no Chile (1970- 1973). 2020. P&B. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=XVvXcHvCA7c&t=507s>>. Acesso em: 09 ago. 2023.

PAUL, Fernanda. Em 4 pontos, o que explica grande impacto internacional de golpe no Chile há 50 anos. **BBC**, 2023. Disponível em: <<https://www.bbc.com/portuguese/articles/c99nnw9y0e4o>>. Acesso em: 22 set. 2023.

PIMENTA, Antonio. Há 50 anos, Allende se mostrou exemplo de lealdade ao povo chileno. **Hora do Povo**, 2023. Disponível em: <<https://horadopovo.com.br/ha-50-anos-allende-se-mostrou-exemplo-de-lealdade-ao-povo-chileno/>>. Acesso em: 20 set. 2023.

POGGI, Tatiana. A política é a arma do negócio: o papel dos EUA e das Corporations na construção da ditadura chilena. **Estudos Ibero-Americanos**, Porto Alegre, v. 42, n. 2, p. 633-660, maio-ago. 2016. Disponível em: <<https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/iberoamericana/article/view/22892/14721>>. Acesso em: 12 set. 2023.

RAMOS, J. **Estabilización y liberalización económica en el Cono Sur**. CEPAL, 1984. Disponível em: <<https://repositorio.cepal.org/items/12429599-f17f-4784-a16c-f925a9115971>>. Acesso em: 21 set. 2023.

RAMOS, J. Inflación persistente, inflación reprimada e hiperestanflación: lecciones de inflación y estabilización en Chile. **Cuadernos de Economía**, n. 43, p. 65-108, 1977. Disponível em: <<https://ideas.repec.org/a/ioe/cuadec/v14y1977i4p65-108.html>>. Acesso em: 21 set. 2023.

RESENDE, Marcos Taroco. 2, 2021. As políticas econômicas das ditaduras do Chile (1973-1982) e da Argentina (1976-1982) sob um ângulo comparativo. **Revista de Economia**, v. 42, n. 77, p. 142-17. Disponível em: <<https://revistas.ufpr.br/economia/article/download/72257/43370>>. Acesso em: 11 set. 2023.

RESENDE, Marcos Taroco. **A trajetória dos Chicago Boys no interior do Estado chileno: economistas, instituições e conflitos**. In: X Encontro de Pós-Graduação em História Econômica & 8ª Conferência Internacional de História Econômica, 2020. Disponível em: <https://www.abphe.org.br/uploads/X_Enc_Pos_Osasco_2020/Marcos%20Taroco.pdf>. Acesso em: 12 set. 2023.

ROJAS, Felipe Alejandro Guerrero. Os agentes da economia chilena: os perfis dos Chicago Boys e os monges da Cieplan. **Revista Eletrônica de Ciência Política**, vol. 5, n. 1, 2014. Disponível em: <<https://revistas.ufpr.br/politica/article/download/35759/22910>>. Acesso em: 14 set. 2023.

ROJAS, Rafael Moreno. **Sin Reforma Agraria no habría sido posible: Memorias de la Reforma Agraria Chilena 1958-1970**. Chile: Ediciones Copygraph, 2014. Disponível em: <<http://www.bibliotecanacionaldigital.gob.cl/visor/BND:341612>>. Acesso em: 28 ago. 2023.

SILVA, Daniel Neves. Augusto Pinochet. **História do mundo**. Disponível em: <<https://www.historiadomundo.com.br/idade-contemporanea/augusto-pinochet.htm>>. Acesso em: 21 set. 2023.

SILVA, Daniel Neves. Ditadura Militar no Chile. **História do mundo**. Disponível em: <<https://www.historiadomundo.com.br/idade-contemporanea/ditadura-militar-no-chile.htm>>. Acesso em: 21 set. 2023.

SILVA, Grazielle Hora da Paz. **Ditadura Pinochet (1973-1974): As classes médias no cinema chileno**. VI Colóquio Internacional “Educação e Contemporaneidade”. São Cristóvão - SE, 2012. Disponível em: <<https://repositorio.ufu.br/bitstream/123456789/18011/1/DitaduraMilitarChilena.pdf>>. Acesso em: 12 set. 2023.

SIMÕES, Silvia Sônia. O golpe de estado e a primeira fase da ditadura civil-militar no Chile. **Espaço Plural**, [S. l.], v. 13, n. 27, p. 195–213, 2000. Disponível em: <<https://e-revista.unioeste.br/index.php/espacoplural/article/view/8585>>. Acesso em: 10 set. 2023.

SFILIMBERGO, Antonio. **Copper and the Chilean Economy, 1960-98**. 1999, 33. Disponível em: <<https://www.imf.org/external/pubs/ft/wp/1999/wp9957.pdf>>. Acesso em: 24 ago. 2023.

SUBJECT: CIA Activities in Chile. **WayBackMachine**, 2000. Disponível em: <<https://web.archive.org/web/20061212213553/https://www.cia.gov/cia/reports/chile/index.html>>. Acesso em: 21 set. 2023.

TRUCCO, Florencia. ¿Cómo fue el golpe en Chile en 1973? Origen, responsables y consecuencias. **CNN**, 2023. Disponível em: <<https://cnnspanol.cnn.com/2023/09/11/como-fue-golpe-chile-1973-origen-responsables-consecuencias-orix/>>. Acesso em: 21 set. 2023.

ANA CLARA BARNABÉ DE LIMA SEVES

OS CHICAGO BOYS E A ECONOMIA GOLPISTA NO CHILE (1960-1982)

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à coordenação do Curso de Ciências Econômicas do Campus Agreste da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, na modalidade de artigo científico, como requisito parcial para a obtenção do grau de bacharel em Ciências Econômicas.

Aprovado em: 02/10/202

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. André Luís de Miranda Martins (Orientador)
Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Dr. Glaudionor Gomes Barbosa (Examinador Interno)
Universidade Federal de Pernambuco

M.a. Camila Nadedja Teixeira Barbosa (Examinadora Externa)
Universidade Federal Rural de Pernambuco